



# VILA VERDENSE

COMPOSTO E IMPRESSO  
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA  
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA  
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE C. de N. S. do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 80\$00. Ultramar, Brasil, França e outros países, 100\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 180\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
--	--	---	--

## A urgente necessidade da produção dos géneros agrícolas e a nossa situação económica

Por MANUEL GONÇALVES DIOGO

Afirmam, frequentemente, que a nossa grande batalha a travar é a da produção. Infelizmente trava-se com palavras inconscientes e na anarquia. O senhor Presidente da República aconselhou que, em vez de tantas palavras, se passe às obras, ao trabalho. A devastação da economia portuguesa está principalmente nos vinte milhões de contos anuais de importações de géneros agrícolas. O desequilíbrio, para já, sente-se na arrecadação das reservas nacionais de cobertura da moeda. Antes de 1974, o equilíbrio financeiro restabelecia-se com saldo contínuo da nossa balança de pagamentos. Havia o défice de cerca de trinta milhões de contos entre a exportação e a importação, mas o dinheiro remetido pelos emigrantes e outro, com o turismo, cobriam. Em fins de 1974, seguindo o défice na balança de pagamentos de dezassete milhões de contos, se os números ainda falam direito!... Em 1975, a situação agrava-se. Em Maio, o Banco de Portugal registava já um desequilíbrio correspondente, para mais a cerca de dois terços em comparação do ano anterior. As reservas da moeda, actualmente em cinquenta milhões de contos, vão sofrer maior castigo que no ano anterior. Desse ano até Abril foram postas a circular mais quatro milhões de contos de notas, o que fatalmente se vai sentindo na inflação.

Este agravamento virá a sentir-se duramente para um País que tem comido intensamente à custa da importação. Não se previu mesmo uma reconversão agrícola tendente a substituir as importações de géneros do nosso antigo Ultramar. Pesam sobre nós as importações do milho, de carnes, de óleos vegetais, do açúcar,

(Continua na 2.ª pág.)

## O povo do Concelho protestou, em massa, contra a Comissão Administrativa da Câmara

No dia 21, à noite, a Sede do Concelho, na Praça do Município, em frente ao edifício da Câmara, o povo fez uma manifestação de protesto. Desde as 21 horas em diante, camionetes, automóveis, despejaram vilaverdenses, vindos das diversas freguesias. Cerca das dez horas, os ânimos exaltaram-se, porque os Paços do Concelho continuavam fechados, apesar da reunião da Assembleia Popular estar marcada para as 21,30 horas pela Presidência.

O motivo disto foi uma convocatória do Presidente da C. Administrativa, que o povo, pelo seu teor, entendeu constituir mais uma ratoeira experimentada, depois da tomada do poder por um grupo que nunca representou, de forma alguma, o povo concelhio. O nosso jornal salientou-o bem, o que lhe valeu ataques, suspensão e processo em Tribunal. De tudo usam e abusam os pseudo-democratas.

O motivo disto foi uma convocatória do Presidente da C. Administrativa, que o povo, pelo seu teor, entendeu constituir mais uma ratoeira experimentada, depois da tomada do poder por um grupo que nunca representou, de forma alguma, o povo concelhio. O nosso jornal salientou-o bem, o que lhe valeu ataques, suspensão e processo em Tribunal. De tudo usam e abusam os pseudo-democratas.

### A DITADURA, EM VILA VERDE

Num artigo, em tempos, num jornal de Braga, afirmou o Presidente que só estaria à frente do Município enquanto o povo o quisesse. Mas depressa esqueceu. Nas últimas eleições para a Constituinte, apresentou a sua candidatura para deputado em nome do partido MDP/CDE. Em dezoito mil votantes e vinte mil eleitores inscritos, depois de uma propaganda tumultuosa, repletas de coisas conseguiu apenas duzentos e sessenta e quatro votos.

A imposição da Comissão Administrativa, então, foi classificada de assalto ao poder. Depois, veio a imposição de comissões administrativas das Juntas das Freguesias contra a vontade do povo, que fez várias manifestações, representações, às entidades superiores.

Imperou o quero, posso e mando, num Concelho sem obras, sem melhoramentos, paralizado, cheios de promessas demagógicas.

E agora o povo tomou consciência de que lhe iam impor, numa assembleia fantoche, o

(Continua na 3.ª página)

## NOVO PROVINCIAL DOS CAPUCHINHOS

### UM VILAVERDENSE

Foi eleito pela sua Ordem, Superior Geral da Província Portuguesa dos Padres Capuchinhos em Portugal, o Reverendo P. Vitor Antunes. É ainda novo, cheio de vida, mas de sólida ciência, virtude, experiência e firme sentido da pastoral actualizada e dos novos rumos da Igreja. É natural da freguesia de Oleiros deste Concelho de Vila Verde. Nunca esqueceu a sua terra, que visita frequentemente. Na Sede do Concelho, tem exercido uma acção pastoral intensa, em pregações, convívios, já há vários anos. Tem o dom de dinamizar, com abertura, mas sem des-

vencionismos. Cheio de comunicabilidade e de compreensão tirou vários cursos de pastoral, ainda recentemente em Paris.

Este Concelho de Vila Verde tem dado à Igreja e ao País sacerdotes de extraordinário valor. O P. Vitor é mais um a continuar essa missão de um povo intensamente cristão. Exerceu a sua principal acção no Porto e em Lisboa, em paróquias experimentais dirigidas pela sua Ordem, onde demonstrou uma vivência pastoral privilegiada. Ensinou e dirigiu almas, prestou, durante alguns anos, assistência aos nossos emigrantes em Paris.

A Ordem dos Capuchinhos em Portugal conta apenas com cerca de 40 elementos, sacerdotes e irmãos, contudo a sua acção é extraordinária, no Porto, em Lisboa. Exercem-na através de acção paroquial, semanários, revistas e escritos, estudos e pregações apostólicas às massas populares. Neles há, herdada do Santo Fundador — S. Francisco —, uma comunicabilidade e dádiva ao povo, muito extraordinárias.

Felicitemos a Ordem dos Capuchinhos por tão feliz escolha, e nós os vilaverdenses sentimo-nos alegres por mais um serviço extraordinário à Igreja de um dos seus filhos, demais no momento actual.

## Acontecimentos políticos

### DESFEZ-SE O GOVERNO DA COLIGAÇÃO

O terceiro governo, que era formado por coligação dos maiores partidos e actualmente ainda pelo MDP/CDE, embora seja dos mais pequenos, esboronou-se.

O partido Socialista abandonou, por causa do assalto que lhe fizeram ao Jornal República e pelas promessas não cumpridas de lhe ser novamente entregue. Afirmou que não podem continuar num governo que não governa. O PPD também lhe seguiu o exemplo, por não poder suportar a anarquia predominante.

### MANIFESTAÇÕES E CONTRA-MANIFESTAÇÕES

O partido Socialista realizou enormes manifestações comícios em diversas cidades, como Braga, Porto, Lisboa, etc... O povo correu em enormes multidões, ordeiras, para protestar contra as violências cometidas contra a liberdade e domínio do PC e satélites, na Imprensa, Rádio e

TV, etc.. A Intersindical, o PC, etc. pediram aos populares para fazerem barricadas e sabotarem as manifestações. Esqueceram-se que são uma minoria, cujos pés de barro já estão desmascarados. Essa sabotagem e paralização do trabalho para enfrentar as massas dos socialistas redondaram, mais uma vez, em fracasso. O PPD também fez um comício com grande multidão no Porto.

### REPRESÁLIAS POPULARES

O povo começa a perder a paciência de tantas ousadias, cometidas por quem não é o povo, mas pretende falar em nome dele. Responderam incendiando sedes dos partidos PC e dos seus satélites e queimando edições dos jornais por estes dominados. Os Sindicatos, ao reformarem os seus estatutos rejeitaram a Intersindical dominada pelo PC.

### COMISSÕES DE MORADORES

O Conselho de Revolução pretende substituir os partidos pela aliança Povo MFA. Lançou

as bases para a constituição das Comissões de Moradores, que são forças populares movimentadoras de base.

### RÁDIO RENASCENÇA ASSALTADA E ESBULHADA

Foi nomeada uma Comissão Administrativa para a gerên-

(Continua na 4.ª pág.)

### OUTROS MELHORAMENTOS

Há dois anos que começaram as obras de abastecimento de águas à Sede por uma elevatória, desde as margens do Rio Homem. Daí seria a água conduzida para a Vila de Prado e para diversas partes do Concelho. Contava-se que a obra ficasse pronta em 1974. Em 1975,

ainda não se vislumbra quando essa primeira fase será concluída só para a Sede do Concelho. Continua, desde Junho, com o racionamento de águas, e estas impróprias para consumo. E a Vila de Prado? Nem pensar!...

Prometeram em 1975, construção de casas económicas, financiamentos à agricultura local e às cooperativas. Tudo

ficou em propaganda e desilusão. Tudo parado: nem uma nova escola, nem um caminho, nem electrificação. Vai-se fazer. Palavriado muito... trabalho, nenhum... A ordem do senhor Presidente da República: de menos palavras e mais trabalho, não tem aplicação. De obras públicas, sobretudo mais, nem sinais.

(Continua na 4.ª pág.)

## Abastecimento de água ao Concelho e à Sede



# Rondando o Concelho

João Gonçalves Gomes com a menina Eulália de Oliveira Ferraz ambos de Sande, respectivamente filhos do sr. António Gomes e de D. Custódia de Jesus Gonçalves e do sr. José Maria Ferraz e de D. Angelina de Oliveira.

## Aboim da Nóbrega

No dia 17 de Junho faleceu, nesta freguesia, Rosa da Graça Pereira de 72 anos de idade.

—No dia 18 de Junho faleceu, nesta freguesia, Manuel Pereira de 87 anos de idade, casado com Maria Martins do lugar do Souto.

## Cervães

No dia 7 de Junho contraiu matrimónio nesta freguesia o Sr. António Araújo de Igreja Nova, Barcelos, com a menina Maria dos Prazeres da S. Rocha de Cervães, respectivamente filhos do sr. Fernando Gonçalves e de D. Laurinda de Araújo e do sr. Delfim da Rocha e de D. Leopoldina da Costa e Silva.

—No dia 15 de Junho contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. José Gonçalves de Prado (Santa Maria), com a menina Maria Pereira da Silva de Cervães, respectivamente filhos de D. Maria Rosa Gonçalves e do sr. Manuel da Rocha e Silva e de D. Maria Olinda Pereira.

## Escariz (S. Mamede)

No dia 12 de Junho faleceu, nesta freguesia, José da Silva Lima de 21 anos de idade, solteiro, filho de António de Lima e de D. Rosa Pereira da Silva do lugar do Monte.

## Freiriz

—No dia 15 de Junho contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. João Marques Machado de Travassós com a menina Rosa Fernandes da Silva de Freiriz, respectivamente filhos do sr. Adelino de Jesus Machado e de D. Maria Adelaide Marques e do sr. Manuel da Silva e de D. Maria de Macedo Fernandes.

## Gomide

Já se retirou novamente para a França o nosso bom amigo e brioso assinante Evaristo Enes Gonçalves que pagou adiantadamente mais um ano da sua assinatura, bem como do seu amigo José Maria Paredes. Aos dois filhos de Gomide desejamos as maiores prosperidades e desejamos que sejam muito felizes.

## Lage

No dia 14 de Junho faleceu, nesta freguesia, Rosa Baptista Rodrigues de 61 anos de idade, casada com José Almeida de Araújo.

## Lanhas

No dia 16 de Junho contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Abel da Silva Barbosa de Prado (S. Miguel) com a menina Maria do Sarmiento M. Abreu de Lanhas, respectivamente

vamente filhos do sr. Adelino Veloso Barbosa e de D. Palmira Soares da Silva e do sr. João da Silva Abreu e de D. Maria Esmeralda de M. Martins.

## Loureira

No dia 10 de Junho faleceu, nesta freguesia, José da Costa de 64 anos de idade, casado com Antónia Maria Picas, do lugar de Lampadela.

—No dia 11 de Junho faleceu, nesta freguesia, Joaquim da Silva de 73 anos viúvo de Francisca de Jesus V. Lopes.

## Mós

No dia 13 de Junho faleceu, nesta freguesia, Maria da Conceição V. de Sousa de 69 anos de idade, casada com José António de Barros do lugar do Ribeirinho.

## Oleiros

No dia 11 de Junho contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Francisco Dantas Cachetas com a menina Maria da Conceição de A. Alves ambos de Oleiros, respectivamente filhos do sr. Joaquim Domingues Cachetas e de D. Maria de Jesus C. Dantas e do sr. José de Sousa Alves e de D. Maria de Oliveira de Araújo.

## Oriz (S. Miguel)

No dia 8 de Junho faleceu, nesta freguesia, Manuel Gomes de 82 anos de idade, viúvo de Amélia Barbosa do lugar da Pedreira.

## Sabariz

—No dia 7 de Junho contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. José Fernandes Soares Cameiro de Sebariz com a menina Maria Rosa Marques Rodrigues de Balazar, Guimarães, respectivamente filhos do sr. João Lopes Carneiro e de D. Candida Ernestina S. de Oliveira e do Sr. Manuel Rodrigues e de D. Maria Marques.

## Sande

Vai realizar-se com toda a solenidade a festa de São Frutuoso, na sua capela privativa, situada no alto

do monte desta freguesia. De manhã haverá missa cantada precedida de procissão de penitência desde a igreja paroquial até à capela. Da parte de tarde haverá sermão em honra do glorioso santo realizando-se nova procissão desde a capela até ao lugar do costume. Vai pregar o sermão Mons. Horácio de Araújo, ilustre pároco de Ronfe e no fim o conjunto artístico da mesma freguesia de Ronfe deleitará os devotos de São Frutuoso com as suas músicas apreciáveis.

A capela foi completamente renovada e o povo da terra abriu uma estrada desde o cemitério até à capela. Está em bom estado de conservação portanto qualquer carro pode ir à capela, por isso todos a São Frutuoso para assistir à festa que vai realizar-se no dia vinte do

corrente mês de Julho. Parabéns à Comissão que tem trabalhado para as obras da capela e para a abertura da nova estrada.

No dia 17 de Junho faleceu, nesta freguesia, Maria de Abreu de 81 anos de idade, casada com Justino Veloso do lugar de Penouços.

—No dia 22 de Junho contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Horácio Nogueira Pilan de Gomide com a menina Maria do Rosário M. de Araújo de Sande, respectivamente filhos do sr. José da Silva M. Pilan e de D. Francisca Teresa Nogueira e do sr. Adelino de Araújo e de D. Delfina de Araújo Meireles.

—No dia 14 de Junho contraiu matrimónio nesta freguesia o sr.

## Soutelo

No dia 8 de Junho contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. José Manuel da Silva Lima com a menina Maria do Carmo Ramos Fernandes ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. António de Lima e de D. Ermelinda da Silva e do sr. António Fernandes e de D. Aurora Alves Ramos.

—No dia 21 de Junho contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. António de Sousa Lopes de Prado (Santa Maria) com a menina Rosa da Silva Cunha de Soutelo, respectivamente filhos do sr. Manuel Lopes e de D. Luísa de Sousa e do sr. Domingos Gomes da Cunha e de D. Maria Duarte da Silva.

## Valbom (S. Martinho)

No dia 7 de Junho contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. António da Cunha Esteves de Sequeiros, Amares, com a menina Maria Fernandes de Valbom (S. Martinho), respectivamente filhos do sr. João Baptista Esteves e de D. Delfina Maria da Cunha e do sr. Domingos de Jesus Fernandes e de D. Emília Fernandes.

## Valbom (São Pedro)

No dia 19 de Junho faleceu, nesta freguesia, Plácido Martins Gomes de 1 ano de idade, filho do sr. João José Gomes e de D. Carminda A. Martins do lugar de Campelo.

## Vila de Prado

No dia 8 de Junho, faleceu, nesta freguesia, João José da Silva Gomes de 2 anos de idade, filho do sr. José da Silva Gomes e de D. Maria Moreira da Silva do lugar do Negreiro. Condolências à família.

Fabrico de Estores em Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado

Laminados para interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alvio — Vila Verde — BRAGA  
Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

## Pelo nosso Hospital

Na última quinzena de 5 a 20 de Julho foram internados no nosso hospital os seguintes doentes:

Rosa de Jesus Ferreira, residente no lugar das Cruzes; Conceição de Sousa, do lugar do Souto; Maria do Céu M. Escadas, no lugar de Codeçal; João da Silva, no lugar da Igreja; Rosa Ester de Oliveira no lugar de C. S. Vicente; Maria Eugénia de Abreu, no lugar das Lages-V. S. Martinho; Luísa da Costa Oliveira, no lugar dos Eidos; Rosa de Jesus da N. e Costa, no lugar do Souto; Ana Maria Mauso Oliveira, no lugar do Monte; Rosa Oliveira de Azevedo, no lugar de Lomelo; Maria Eugénia F. Malheiro, residente em Vila Verde no lugar de Monte de Cima; Ernesto da S. Santos, residente em Prado (S. Maria) no lugar do Portelo; Almerinda S. C. M.ó, em Pico (S. Cristóvão) no lugar do Barral; Maria de Jesus M. Fernandes, em Terras de Bouro no lugar do Bugaço; Manuel Pereira da Silva, em Lage no lugar da Igreja; José da Silva Rodrigues em Vilazinho no lugar do Paulo; Joaquim M. da

Silva Gomes, em Lanhas no lugar do Senhor; Rosa Pereira Caridade, em Loureira no lugar da Aldeia; Maria Ema P. Pacheco, em Vila Verde no lugar do Bom Retiro.

No mesmo período de tempo foram já para suas casas as seguintes doentes:

Maria Ema Pereira Pacheco, residente em Vila Verde.

## A urgente necessidade da produção dos géneros agrícolas

(Continuação da 1.ª pág.)

do algodão e do tabaco. Ora tudo isto nós poderemos produzir até ao auto-abastecimento. Contudo, assaltam-se terras, desfazem-se estruturas, agita-se, politiza-se; mas as medidas energicas de um País consciente que luta pela sua sobrevivência não se vislumbram. Estamos como os ratos a roer a caixa do milho deixado. Mesmo nas importações e exportações, não tem existido, ao que noticiam os jornais, um critério de equilíbrio. É pena que não se expliquem ao País as razões, se é que existem. Diz-se que foi importado açúcar de Moçambique a cerca de oito escudos o quilo, e de Cuba a vinte e cinco escudos, quando o comprávamos ao Brasil a cerca de doze escudos e cinquenta centavos.

Chegamos a receber madeiras, que tínhamos em excesso em troca de mercadorias exportadas para a Rússia. Tanto falamos nas aberturas dos novos mercados de Leste e os números dizem que estamos a afundar-nos.

Uma coisa é certa: a falta de planeamentos concretos de actividades económicas. Parece que vivemos como um barco saltando ao sabor das vagas, fustigados por ventos tempestivos, no meio de fortes penedias. Urge o trabalho e não palavriado. Prevêem que as leis das reformas agrárias, por vários motivos, e mais pela precipitação com que foram feitas e executadas, pelo menos a prazo imediato, resultem em encargos fortíssimos para o erário do País, já tão debilitado.

A falta de planeamentos devemos juntar a manifesta inexperiência resultante dos saneamentos brutais. Perderam os contactos com mercados feitos, puseram-se de lado ritmos de trabalhos. É ver o caos do vinho nos mercados interno e externo. A reconversão da vinha é um dos maiores problemas da produção agrícola. Se temos bons vinhos, produzimos quantidades enormes de mistelas, sem possibilidade de consumo interno nem de exportação. E nem surge uma palavra de alerta nem de orientação. Agora precipitam mais a demissão compulsiva das direcções de todas as cooperativas, todas ao mesmo tempo. Mais dirigentes bastante dedicados e conhecedores, que não estão para servir de bola, a afastarem-se. É fácil uma revolução, mas difícil uma reconstrução, para o que se exigem ordem, paz e independência. Há comissões liquidatárias, que não reformam; liquidam mesmo, a torto e a direito. A situação ainda não é de desespero, mas é grave. Dizem os Governantes.

## Pelo Alivio

No dia 8 do mês de Junho o sr. Fernando Pereira Martins da freguesia de Valdeu, Terras de Bouro, filho do sr. António Martins e da

sra. D. Guilhermina Pereira consorciou-se com a gentil menina Adelaide Ramalho da Lomba, também de Valdeu, filha do sr. Artur Dias da Lomba e da sra. D. Rosa dos Prazeres dos Anjos Ramalho.

Foram padrinhos o sr. José Maria Pereira Martins e a sra. D. Maria da Conceição da Cunha e Lomba.

Ribeiro

No dia 14 de Julho o sr. António Torres Fernandes filho do sr. João Fernandes e da sra. D. Alzira de Sousa Torres casou com a menina Maria Isabel Correia Pereira filha do sr. José Moreira e da sra. D. Glória Correia Pereira.

Foram padrinhos o sr. Joaquim da Conceição Pereira Airosa e a sra. D. Maria Joaquina Marques Ferreira Airosa.

## LIVRARIA PAX

Tudo para as Escolas.

DISCOS. POSTERS. IMPRESSOS. ARTIGOS E MAQUINAS DE ESCRITÓRIO. GRAVURAS. NOVIDADES

Secção Infantil:

MODERNO SORTIDO DE JOGOS DIDACTICOS E EDUCATIVOS. CONSTRUÇÕES. LIVROS. DISCOS. BRINQUEDOS. NOVIDADES

Rua do Souto, 73 a 77 — Telefone 22604 — BRAGA

# O povo do Concelho protestou, em massa, contra a Comissão Administrativa da Câmara

(Continuação da 1.ª página)

assalto às suas instituições: Casas do Povo e Comissões de Moradores.

## UMA CONVOCATÓRIA DAS TAIS

Em 14 de Julho, foi afixada nos lugares públicos e mandada aos presidentes das Juntas e Regedores, todos da cor. Nos lugares públicos, esperavam que a gente não ligasse ao assunto e houvesse oportunidade para toda a manobra.

Membros da Comissão Administrativa da Câmara, até os mais ligados ao assunto das Casas do Povo, declararam bem publicamente, que tinham completo desconhecimento do assunto da convocatória.

Prossegue a ditadura! ... Mas nem todos os elementos da Comissão Administrativa foram coniventes, porque são direitos.

Eis o texto:

### «Convocatória»

Martins Costa, Presidente da Comissão Administrativa Democrática (sic - o sublinhado do Democrático é nosso) da Câmara Municipal de Vila Verde, convoca toda a população do concelho de Vila Verde para uma Assembleia Popular Concelhia, a realizar no edifício dos Paços do Concelho, em Vila Verde, no próximo dia 21 (2.ª feira), pelas 21 horas e trinta minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Dinamização do processo de constituição de Comissões de Moradores;

2. Constituição de Comissões Administrativas para as Casas do Povo;

3. Informações.

Dada a transcendência dos assuntos a versar pede-se a comparência de todos os bons vilaverdenses e espera-se que ninguém falte.

A ordem do dia pode ser alterada por deliberação da Assembleia. Vila Verde, 14 de Julho de 1975. O presidente da Comissão Administrativa, a) Dr. Manuel Martins Costa.»

## A SINCERIDADE DA CONVOCAÇÃO

Convoca-se uma reunião «de toda a população do Concelho...» pede-se a comparência de todos os bons vilaverdenses... para um salão onde dificilmente cabem duzentas pessoas. Sem alti-falantes, nem meios para uma junção de carácter concelho. Evidentemente que «os bons vilaverdenses» esperados, era a malta do costume, os secretários e lugares

tenentes, os passados para o filhote, ao sabor do chefe, aos quais o povo teve de apurar.

Esses iam apresentar, porque tudo estava cozinhado: a «Constituição de Comissões Administrativas para as Casas do Povo...» Previamente já eram conhecidos vários nomes dos que iam ser impostos, ao pequeno número dos «bons vilaverdenses» — dos fantoches — que iriam aclamar de braços erguidos, como de costume. Ou então sairia a palavra de ordem «são estes...», como foi nas Juntas de Freguesias.

Mas, vejamos se pode haver sinceridade em convocar para uma assembleia tantos assuntos, e qualquer deles moroso e trabalhoso, mesmo que fosse só fazer leitura de listas, do facto consumado.

## O TIRO SAIU PELA CULATRA

O povo do Concelho — «O bom povo» trabalhador e sério — tomou conhecimento dos acontecimentos e fez uma surpresa: apareceu mesmo, apesar da hora e dia impróprios, da dificuldade de transportes. O povo está com o 25 de Abril, com o MFA, quer a Democracia, mas que não façam dele marionetes.

Subiu ao ponto de rebugado. Veio aos milhares para a rua, para em frente aos seus Paços do Concelho, protestar, pedir justiça; que lhe ponham fora a Comissão Administrativa.

## O DEFLAGRAR DOS ACONTECIMENTOS

Eram quase dez horas e as portas dos Paços do Concelho estavam bem fechadas, ferrolhos aperrados luzes apagadas. A surpresa da visita de tantos «bons vilaverdenses» assustou-os e custava a descalçar a bota.

A numerosa gente da região das freguesias de Prado — povo ativo, respeitador, mas cioso das prerrogativas, consciente do que quer e não sabe ser fantoche — trouxe um carro com aparelhagem sonora. As reclamações ruidosas, pediam civismo e calma. Finalmente, apareceu a Câmara. Do carro do som foram apresentadas as reclamações do povo: eleições das Direcções das Casas do Povo pelos seus próprios associados; demissão e substituição da Comissão Administrativa.

Pelo mesmo micro falou o Presidente que prometeu ao povo que essas eleições seriam feitas nas freguesias. Diz que há equívoco. Não e tratava da escolha das Comissões Admi-

nistrativas das Casas do Povo. Esqueceu-se do que escreveu no segundo fim da convocatória.

Como o Povo insistisse na demissão da Comissão Administrativa da Câmara, propôs que uma comissão fosse falar com ele aos Paços do Concelho.

Mas foi um pretexto para virar as costas ao Povo. Fecharam-se as portas e o Sr. Presidente barricou-se lá dentro com o seu pequeno grupo.

Eram vinte e três horas, o povo clamava que cumprisse a promessa de receber uma comissão. Mas nada. Então os gritos do povo em multidão exigia a demissão.

Um vereador da Câmara, com o povo, falou no alti-falante e pediu calma e civismo. Declarou que não tinha conhecimento dos termos da convocação e que apresentava o seu pedido público de demissão; mais convidava toda a Comissão Administrativa a fazer o mesmo.

De dentro da Bastilha, o presidente falou, dizendo que não apresentava o seu pedido de demissão, porque já o fizera há um ano, e que lhe não fora concedido.

O povo gritava: «demissão... vá-se embora. Alguns populares tentaram assaltar a Bastilha, mas os mais moderados intervieram e não deixaram. E a Comissão não era recebida como se lhe prometera.

## CHEGARAM AS FORÇAS DO MFA

Na Bastilha, numa prepotência, porque o povo estava ordeiro, protestava porque queriam dialogar com ele, depois de o convidarem a vir, esperaram o socorro dos soldados da Infantaria 8. Eram vinte e três e meia horas da noite.

O povo recebeu bem as Forças Armadas, embora desiludido com a atitude de uma Câmara que se intitulou a si Comissão Administrativa Democrática.

O povo deliberou que, no dia 22 de Julho, às 21,30 horas, uma grande representação de todo o Concelho fosse ao Governo Civil de Braga, pedir a demissão da Comissão Administrativa da Câmara Municipal e que fosse o povo que elegeesse, nas freguesias, as Comissões Administrativas das suas Casas do Povo. Não foi possível tal recepção.

## SAIDA DA BASTILHA

Cerca da meia hora da manhã, «o bom vilaverdense» depois dessa manifestação, das maiores de todos os tempos, mas em que não cometeu nada de grave, estava quase todo regressado às suas terras.

O presidente da Comissão Administrativa da Câmara e o seu pequeno grupo, retirou-se então da fortaleza ainda sob a guarda do exército.

Assim terminou uma assembleia que o povo fez e não a que se pretendia fazer. Disse o que queria e não aceitou imposições.

O povo é quem mais ordena e, com o MFA, a base da revolução.

## Vende-se

EM CARREIRAS (SÃO MIGUEL)

Quinta da Rola, terrenos de lavradio e de mato, com casas, no lugar da Rola. Campos do Ribeiro, Prados Novos e das Pias. Bouças de Castelão, Nova ou Novais.

EM FREIRIZ

Bouça de Fontelo, no lugar do Paço.

EM PORTELA DAS CABRAS

Bouça da Mourenta ou das Poças do Monte, no lugar da Portela de Cima.

Informa: Herculano Lima da Silva, Solicitador

Telef. 3 21 27

VILA VERDE



## 5.º Cartório Notarial do Porto

A cargo da notária, Lic. Lúcia Crispiano Fontes

Rua dos Caldeiros, n.º 225-B-1.º

### Lopes & Machado, Limitada

Certifico, para efeito de publicação, que no dia 28 de Junho de 1975, do folhas 51, verso, a 54, do livro n.º 1247-B., das notas deste Cartório, foi lavrada uma escritura de constituição de sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma supra, a qual será regulada nos termos e sob as cláusulas ou condições constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma «Lopes & Machado, Limitada»; tem a sua sede na Rua Vinte e Cinco de Abril, da vila e concelho de Vila Verde; e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

§ único—A gerência poderá estabelecer, onde entender, filiais, sucursais, agências ou qualquer outra forma de representação social.

2.º—O seu objecto é o comércio de papelaria, livraria, artigos de escritório, bijuterias, objectos de decoração e brinquedos; podendo, no entanto, explorar qualquer outro ramo de comércio ou de indústria em que os sócios acordem.

3.º—O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de 200 000\$00, dele pertencendo a cada um dos sócios uma quota de 50 000\$00.

4.º—A gerência social, dispensada de caução, e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta a todos os sócios, que entre si e de comum

acordo, distribuirão os respectivos serviços.

5.º—Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência, na sociedade, em quem entender, através de procuração bastante.

6.º—Os documentos de simples e mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios; porém, aqueles que envolvem obrigações ou responsabilidades para a sociedade, tais como actos, contratos, letras, livranças, cheques e semelhantes, só terão validade, quando assinados por dois dos quatro sócios, em conjunto.

§ único—É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos, documentos e contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente letras de favor, fianças, abonações, respondendo individualmente perante a sociedade e indemnizando esta dos prejuízos que lhe causar o sócio que infringir esta disposição.

7.º—Pretendendo qualquer sócio ceder a sua quota, deverá oferecê-la aos outros que terão preferência, devendo, para o efeito, ser avisados por carta registada, com aviso de recepção; se, decorridos quinze dias, não for manifestada intenção de preferir, também por carta registada, entender-se-á que a cessão se poderá fazer livremente.

8.º—Anualmente, será dado um balanço, com data de trinta e um de Dezembro; devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento, para fundo de reserva legal, ser divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que por eles serão suportados os prejuízos, quando os houver, até ao limite das suas responsabilidades legais.

9.º—Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, nomeando aqueles um de entre eles que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

10.º—As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo qualquer outro preceito legal.

11.º—Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários, ficando, desde já, determinado que se algum quiser ficar com o estabelecimento social, será este licitado, verbalmente, entre eles e adjudicado àquele que maiores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

Está conforme.

Porto, 17 de Julho de 1975.

O ajudante do Cartório  
a) Tito da Silva Evangelista

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

### A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho e Angélica Martins

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

«10.º ANIVERSÁRIO»

**Casa Gomes**  
DE João Barbosa Gomes

CONFECÇÕES  
FAZENDAS  
CALÇADO  
MALHAS

Praça da República

Telefone 32186

VILA VERDE (Minho)

Correspondente do B. P. A. — Agente de Seguros

## COLÉGIO DUBLIN E LAR

INTERNATO FEMININO  
SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

ENSINO PRIMÁRIO MISTO E LICEAL 3.º ano (antigo 5.º ano)

LAR PARA ALUNAS EXTERNAS de outros estabelecimentos de ensino

Professores Diplomados, muito competentes

Largo do Carmo, 2  
(Junto à Igreja do Carmo)

BRAGA Telefone, 22347



Quinzenário Regionalista

## Comissões de Moradores e das Casas do Povo

Anunciam que vão ser escolhidas ou eleitas as Comissões de Moradores e as Comissões Administrativas das Casas do Povo.

Dizem pertencer que o povo participe de facto na direcção e administração local. Mas não acontecerá como na Câmara, Juntas de Freguesia, etc. uma imposição ao povo de determi-

nados indivíduos? Depois não admira que, cada vez, tudo corra de mal a pior e que o povo mostre a sua indignação — o que se apelida de reacção. Assim pretendem esconder a verdade dos factos. É difícil esmagar o povo que tão calorosamente apoiou o 25 de Abril e não quer regressar ao pas-

cia da Rádio Renascença, que pertence à Igreja Católica, e constitui a sua voz. O Governo deliberou e prometeu fazer a entrega ao Episcopado, pondo termo à violência e usurpação de um pequeno número de trabalhadores com apoio dos comunistas e seus satélites. Mas, como no caso do República, retrocederam, o dito por não dito e apresentou a Comissão Administrativa. O Episcopado rejeitou a aceitação dessa Comissão e o mesmo fez a grande maioria dos trabalhadores dessa empresa de rádio difusão.

### MANIFESTOS DE TERRAS NAS CASAS DO POVO

Todos os proprietários possuidores, administradores e ainda os arrendatários ou caseiros, devem fazer, nas Casas do Povo da sua região o manifesto das suas terras, segundo o Decreto-Lei 174-B/75, até ao fim do mês de Agosto. As Casas do Povo têm um impresso próprio e facilitam essa execução. Não deixem para os últimos dias, porque lhe acarretará muita perda de tempo. Se têm documentos donde conste o número dos artigos matriciais, o nome dos campos, leiras ou bouças, seria conveniente, para facilitar, apresentá-los.

### PERDA DAS PROPRIEDADES

Todos os que abandonaram as suas empresas ou fábricas e se ausentaram para o estrangeiro perdem as suas empresas, fábricas e propriedades em favor do Estado.

## Acontecimentos políticos

(Continuação da 1.ª pág.)

### O «CASO REPÚBLICA» CONTINUA

É o seguinte o texto do requerimento que Marcelo Curto, do P.S. leu à Constituinte em 19-6-75:

«Atendendo aos acontecimentos que neste momento se desenrolam no jornal «República» e que se traduzem na ocupação ilegal e violenta por parte da autodenominada «Comissão de Trabalhadores» das instalações do jornal e que durante a manhã, foi apoiada por elementos armados e estranhos ao mesmo jornal, com clara violação e desafio à decisão do Conselho da Revolução e ao compromisso tomado com a Administração da «República», requiro, ao abrigo das disposições legais e regulamentares aplicáveis que seja informado, até à próxima sessão desta assembleia, através das instâncias governamentais competentes, nomeadamente o Sr. Ministro da Comunicação Social e com a colaboração das Forças Armadas, através do Comando Operacional do Continente, que intervém no caso:

1. Quais as medidas tomadas para pôr termo à violência desrespeitadora dos mais elementares princípios legais e de justiça e que impede 23 trabalhadores jornalistas de exercer a sua profissão;

2. Qual o plano governamental da lei e da mais elementar justiça para impedir outras futuras violações que impedem a liberdade de expressão e de informação.»

### AO MFA — HASTING Uma carta aberta

Decorridos pouco mais de dois anos sobre a publicação, no «Times», de um artigo em que denunciava os massacres de Wiriamu (Tete, Moçambique), Adrian Hastings, padre católico inglês, dirigiu às Forças Armadas Portuguesas «carta aberta» da qual salientamos os seguintes passos:

«É tão perigoso exagerar a «legitimidade» do Movimento das Forças Armadas, adquirida pelo direito conferido pela revolução, como é espe-

cioso exagerar a imaturidade política do povo português para justificar uma longa permanência de um regime militar. Os senhores derrubaram Caetano, porque só vós tínheis as armas, Enganar-vos-eis se pensardes que esse facto vos dá uma garantia duradoura de serdes a verdadeira expressão da grande massa da nação. Se esse foi o vosso papel, no ano passado, poderá sê-lo ainda hoje, mas não poderá ser amanhã.

O povo português não deu mostras de querer um regime militar semi-permanente nem um partido político único ao estilo do terceiro mundo, ramo civil dos militares, e se os senhores se lançarem nessa linha irão, pouco a pouco, tornar-se tão impopulares e necessariamente tirânicos, como Salazar e o seu partido único, vossas boas intenções e genuínas re- «União Nacional». Não obstante as formas, ter-vos-íeis, então, mostrado, não os destruidores mas os sucessores do fascismo.

Não se esqueçam do vosso passado. Enquanto Mário Soares e Álvaro Cunhal estavam na prisão ou no exílio, os senhores executaram a política africana de Salazar e Caetano.

«Não esqueçais o exemplo do Chile. Há já muitos oficiais portugueses no exílio e outros que no país veriam com bons olhos a sua repetição. A defesa da Revolução face a uma contra-revolução depende, em última análise, de uma coisa: do apoio autêntico da maioria da nação. O Partido Socialista não apoiará um contra-golpe, nem tão pouco o PPD. Mas poderão fazê-lo muitos dos seus aderentes, se estes partidos foram empurrados para a oposição ou efectivamente silenciados. E 70 por cento da nação votou socialista ou à direita dos socialistas, em Abril.

Se querem um golpe de direitas, este é o meio de o prepararem: minem os socialistas e o PPD, silenciem o «República» e o «Expresso», acentuem a imaturidade política dos portugueses para uma das mais explênciada e humanas revoluções da História».

(Do «Povo Livre» de 4-6-75)

## O SOL

Ó Sol esplendoroso, eu pobre e humilde ser humano Este poema quis fazer.

Deus

Sol

Almas em flor

Paraíso

Sol!

Tu és a letícia do meu ser

Tu és o sorriso da flor

Tu és graça do amor.

Em ti vejo

A obra prima do Criador.

Se a Terra é rica,

Se a Terra tem graça

De ti lhe vem a graça.

Tu és a fonte da poesia

Eu te amo na luz que irradias

Eu te amo nas carícias dos teus raios.

Manhã cedo me levanto

Para ver o teu despontar,

Para ver a Terra a sorrir

E penso,

E medito:

Se tu não foras

Ó Terra! Que serias, ó Terra?!...

Em ti louvo o Criador.

Quero cantar-te ao despontar da tua luz

E quero cantar-te no alegre entardecer

Naquele clarão rubro

Que deixa a minha alma envolta em doce esperança.

Através da noite fagueira,

Penso em ti

Penso nos meus irmãos

A quem tu levas tua luz.

Sol! Eu te amo em toda a parte

Em toda a parte és igual

Mas eu vejo-te mais lindo

Neste Céu de Portugal.

A. S. A.

## Abastecimento de água ao Concelho e à Sede

(Continuação da 1.ª página)

Vamos ver o que resultará do quinto governo em pouco mais de um ano.

### BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA VERDE

No dia 31 de Agosto, os Bombeiros Voluntários de Vila Verde vão celebrar as Bodas de Ouro da sua fundação. Do programa, em elaboração, consta a inauguração e benção do sua nova ambulância oferecida pela Gulbenkian, homenagem aos seus benfeitores e servidores, à Corporação e aos seus antigos que já faleceram. Haverá Missa por essa inten-

ção e um grande desfile de Corporações do Norte do País.

### MÁRIO DA SILVA BRAGA

Depois de ausente por uma prolongada doença, tivemos a alegria de ver novamente, em Vila Verde, o ilustre vilaverdense, Sr. Mário da Silva Braga, que aqui se deslocou da cidade do Porto. Visitou o San-

tuário de N.ª S.ª do Alívio de quem é irmão insigne e grande benfeitor, onde deixou um valioso donativo. O Santuário esteve em festa. Visitou os seus amigos na Sede do Concelho, não esquecendo de deixar um donativo valioso para os Bombeiros de quem possui a medalha de ouro, por grandes benevolências. É o padrinho do segundo pronto-socorro.

## A quase totalidade do Povo esteve com a nossa Revolução e hoje temos que reconhecer que isso não acontece

Afirmou o General Costa Gomes, Presidente da República, na abertura da Assembleia de Delegados do MFA.

As razões são públicas e claras: abusos contra a liberdade: os casos da Rádio Renascença, do Jornal República, os ataques da Rádio Televisão, a Imprensa Diária aos sentimentos do povo, a nacionalização abusiva de Colégios da Igreja, os assaltos, a falta de ordem, as declarações de opressão; o manter de autoridades nas autarquias em

assalto ao poder e contra o povo, etc ... etc ...

### Demitiram-se dois vereadores

da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Verde

Aguarda-se que o Presidente e os outros façam o mesmo. Senão o povo está disposto a obrigá-lo a largar o poder, que não lhe compete.

## As listas dos colaboradores da Pide e a desvergonha?

Foram publicadas várias listas dos agentes da extinta PIDE/DGS e ainda dos seus colaboradores, até dos que pediram a sua inscrição como agentes ou colaboradores. Noticiaram que vão responder em Tribunal Militar. É caricato continuar-se à espera da publicação de alguns nomes, que

estavam nas condições acima expostas, mas desde que aderiram ao PC e aos seus partidos satélites para ficarem purificados.

Perguntam-nos alguns assinantes: será essa desvergonha tolerada e vemos elementos preponderantes dessas pessoas andar por aí com ares de chefes,

de mandões? A que ponto isto chegou!...

Chefes do ANP, e mais esses todos, nem sequer dão por ela, que ao passarem-se para PC e MDP/CDE — que precisou de todos e de todas as qualidades pois mesmo assim são tão poucos, embora pretendam ser e falar em nome do povo — metem perante o público figura de sendeiros. A voz do MRPP ainda é a mais clara para essa gentilha.